



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14135 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

RECURSOS PEDAGÓGICOS DE UMA FORMAÇÃO ONLINE A DOCENTES: PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES

Loriane Trombini Frick - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Ana Carina Stelko Pereira - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Agência e/ou Instituição Financiadora: UFPR, CNPQ e Fundação Araucária

RECURSOS PEDAGÓGICOS DE UMA FORMAÇÃO ONLINE A DOCENTES: PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES

Resumo: Os cursos online abertos e massivos são cada vez mais frequentes e empregados como uma maneira de socializar conhecimentos. Nesse sentido, esta investigação aplicou uma formação online denominada “[suprimido para evitar a identificação das autoras]”, constituída por cinco cursos, e avaliou a percepção dos cursistas sobre os recursos pedagógicos empregados. Dentre as 705 respostas sobre os recursos pedagógicos, 22% eram de estudantes de licenciatura ou Pedagogia, 33% de docentes, 10% coordenação pedagógica e cerca de 40% de outros profissionais. Os recursos pedagógicos foram considerados muito apropriados à atuação profissional dos participantes, sendo de 58% a menor porcentagem de “concordo totalmente” quanto à adequação, o que ocorreu para os vídeos em estilo palestra do curso metodologias ativas. A estética dos materiais foi considerada adequada por ao menos 76% dos participantes, independente do curso a que se referiam. O material a que os participantes mais se dedicaram foram as atividades avaliativas e a que menos se dedicaram foram às leituras. Sugere-se que cursos online futuros atentem-se para a linguagem audiovisual dos vídeos e incluam as atividades avaliativas junto a estes e a materiais de leituras, condicionando a certificação a estas atividades.

Palavras-chave: educação à distância, formação docente, MOOCS

A formação continuada docente é uma necessidade permanente. Os desafios crescentes dos últimos anos, como os impactos decorrentes da pandemia pela Covid-19 na formação integral dos estudantes e nas formas de atuação docente, têm feito crescer a busca por cursos de qualidade. Neste sentido, atividades formativas em formato breve e online têm sido um atrativo para este público e uma alternativa encontrada por profissionais que visam contribuir com esta formação ([suprimido para evitar a identificação das autoras]).

O ensino à distância (EaD) é uma modalidade de ensino em que os discentes não precisam estar fisicamente presentes em uma sala de aula para aprender. Os recursos pedagógicos são disponibilizados aos estudantes por meio de tecnologia de comunicação, como videoconferência, plataformas de aprendizagem online e email. Um tipo de EaD se refere aos MOOCs (Massive Open Online Course), que em português significa “Curso Online Aberto e Massivo” e que têm um número ilimitado de alunos, com estratégias pedagógicas sistemáticas, sem pré-requisitos, com liberdade no ritmo de aprendizagem (ANDRADE; SILVEIRA, 2016) e que geralmente consistem em vídeos de palestras, questionários e fóruns de discussão para os alunos interagirem entre si. Conforme Bastos (2016), os MOOCs baseiam-se em uma participação ativa dos cursistas em larga escala, com organização de conteúdos de uma maneira que facilite a compreensão sem necessidade de um tutor ou docente e cujos resultados sejam constantemente avaliados e seus materiais aprimorados.

Costumeiramente se divide os MOOCs em dois tipos: O cMOOC e o xMOOC (FORNO; KNOLL, 2013). O primeiro envolve maior interação entre os cursistas, e entre cursistas com docente ou tutor, há recursos que permitem a criatividade e produção coletiva de conhecimentos. Já o segundo consiste em um modelo mais hierárquico de transmissão de conhecimento, em que a ênfase é para se empregar os recursos tecnológicos para facilitar a compreensão dos conceitos. Independentemente do tipo, os MOOCs se tornaram cada vez mais empregados mundialmente (FORNO; KNOLL, 2013), incluindo no Brasil. Podem se constituir em uma oportunidade de aprendizagem mesmo a pessoas que residem longe de capitais, que tem pouco tempo livre disponível e poucos recursos financeiros para investir na própria formação. No Brasil, a educação à distância tem crescido nos últimos anos, com várias universidades públicas e privadas oferecendo cursos online, incluindo MOOCs.

Em relação à formação de docentes, os cursos MOOCs parecem promissores (ANDRADE; SILVEIRA, 2016; POSCHI; PIOVESAN, 2021a, 2021b). Não enquanto a única possibilidade de formação e sim como uma opção que complementa cursos presenciais, oficinas, estágios e treinamento em serviço (BALBINO; PINTO; BRAZ, 2020). Para que sejam recursos de complementação à formação docente, deve-se desenvolver MOOCs tendo como fundamento a percepção do público de professores, levando em conta suas necessidades, realidades e preferências. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo conhecer as percepções sobre os recursos pedagógicos de uma formação online em estilo MOOC para docentes intitulada “Mycelium: (Re) construindo conexões na educação”.

Metodologia

Participaram deste estudo cerca de 500 participantes, os quais avaliaram um ou mais

cursos da “[suprimido para evitar a identificação das autoras]”, sendo 75% do gênero feminino, 24,5% masculino e 1,5% não binário. Quarenta e sete por cento residia em capitais, 22% em cidade não capital com mais de 100 mil habitantes, 12% em cidades entre 50 a 100 mil habitantes e 18% em cidades com menos de 50 mil pessoas. Dentre os participantes, 65% eram Paranaenses, 10% de São Paulo, 4% de Santa Catarina, 4% do Rio de Janeiro, em torno de 2% Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul e menos de 1% dos participantes eram de outros estados brasileiros. Dentre os participantes, 22% eram estudantes de licenciatura ou Pedagogia, 15% de docentes do Ensino Médio, 15% do Ensino Fundamental, 3,5% do Ensino Infantil, 10% coordenação pedagógica e cerca de 40% de outros profissionais.

Esses participantes foram convidados a participar da formação via divulgação nas redes sociais do [suprimido para evitar a identificação das autoras] e de grupos de facebook e whatsapp. Ao realizarem a matrícula, avaliavam e manifestavam sua concordância em participar da pesquisa via Termo de Consentimento Livre Esclarecido online. Informa-se que a pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (Protocolo CAAE [suprimido para evitar a identificação das autoras]).

A formação ocorreu em 2022 e se compõe de cinco cursos: 1) Violências em ambiente educacional e bullying, 2) Convivência Ética, 3) Competências Socioemocionais, 4) Cuidados em saúde mental e 5) Metodologias Ativas de Ensino. Todos os cursos contabilizaram 30 horas de atividades, com exceção do "Violências em ambiente educacional e bullying" que consistiu em 60 horas, totalizando, então, 180 horas.

Esses temas são estruturalmente ligados entre si e percebidos como importantes para uma formação integral. Por exemplo, é difícil falar de metodologias ativas sem dar atenção às condições de saúde mental com que docentes enfrentam seu ofício, e, igualmente difícil, construir estratégias de enfrentamento às violências e ao bullying que não passem pelo desenvolvimento de competências socioemocionais dos agentes escolares. Todas estas questões contribuem, ainda, para a construção da convivência ética nos espaços educacionais.

Os módulos contaram com materiais pedagógicos desenvolvidos especificamente para o curso, tendo sido desenvolvidos com a colaboração de discentes de graduação que eram bolsistas ou voluntários de extensão, sob coordenação de pesquisadores experientes no tema dos módulos, com no mínimo Mestrado na área. Cada curso foi composto de no mínimo os seguintes recursos pedagógicos: um capítulo de e-book interativo, 5 vídeos breves estilo palestra, 1 vídeos breve animados de uma série intitulada “Muito mais que giz e apagador”, três tirinhas e 5 quizzes de avaliação de conhecimentos. Na elaboração dos materiais empregou-se de linguagem não binária, buscou-se a acessibilidade a pessoas surdas (todos os vídeos estão traduzidos para libras e contém legendas) e houve a utilização de personagens que valorizam a diversidade humana (diversas etnias, não apenas heterossexuais, etc.). Alguns exemplos desses vídeos podem ser encontrados no canal do youtube do [suprimido para evitar a identificação das autoras]. Os participantes podiam se inscrever em um ou mais módulos, na ordem que desejassem, e receberam certificados por módulos.

Ao final de cada curso, um questionário para avaliação dos recursos pedagógicos

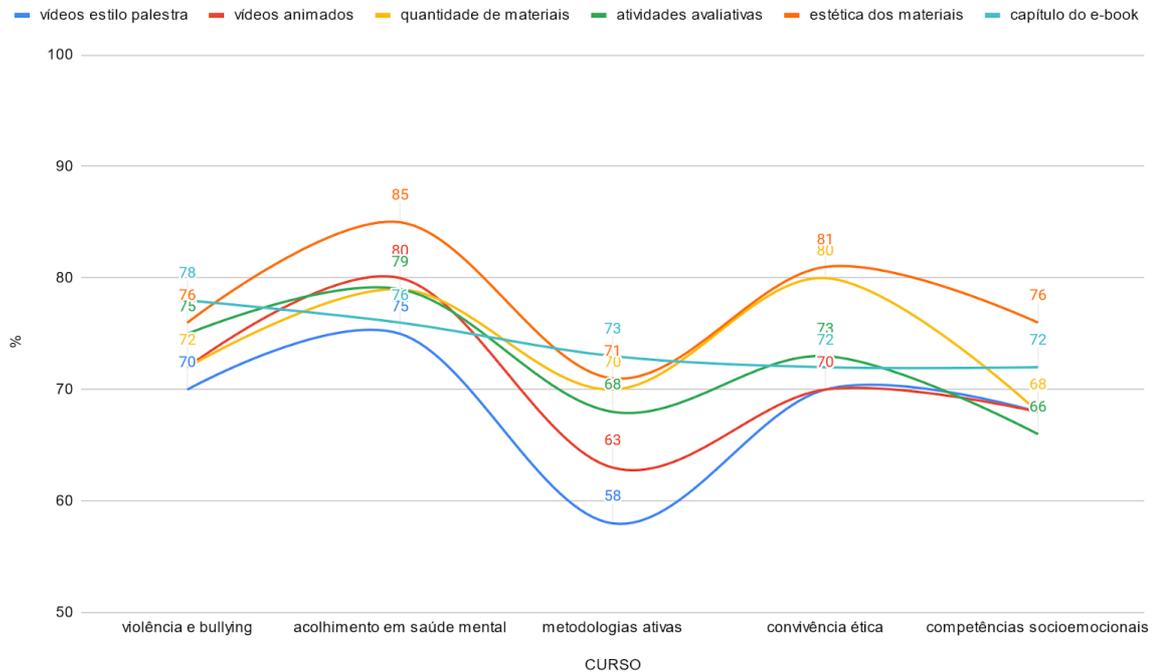
ficou disponível. Os participantes deveriam responder de modo online anônimo duas questões fechadas, em escala likert de 1 a 4, sendo o 4 concordo totalmente ou muitíssimo. Uma questão se referiu a “Pensando em sua prática profissional, pontue de 1 a 4 o quão apropriado considera: a. capítulo do e-book, b. vídeos estilo palestra, c. vídeos animados, d. atividades avaliativas, e. quantidade de materiais, f. estética dos materiais. A outra foi: “Avalie sua dedicação no curso de 1 a 4 quanto a”, a. ler o capítulo do ebook, b. assistir aos vídeos palestra, c. assistir aos vídeos animados, d. realizar as atividades avaliativas, e. preencher as enquetes reflexivas.” As respostas a estas questões foram tratadas de modo descritivo, por meio de porcentagens e de acordo com o curso a que se referiam.

Resultados e discussão

A Figura 1, a seguir, apresenta a porcentagem de respostas relativas a “concordo totalmente” quanto à quão apropriados eram os recursos pedagógicos em relação à prática profissional, para cada curso da formação [suprimido para evitar a identificação das autoras]. Percebeu-se que os recursos pedagógicos se mostraram apropriados para a maioria dos participantes, pois em uma escala de 1 (discordo totalmente) a 4 (concordo totalmente), a menor porcentagem de concordo totalmente foi de 58% para o curso de “metodologias ativas” em relação aos vídeos em estilo palestra. Os cursos de “acolhimento em saúde mental”, “violência e bullying” e “convivência ética” tiveram todos os seus recursos pedagógicos avaliados como muito apropriados por ao menos 70% dos participantes. Assim, pode-se afirmar que do programa formativo objeto de análise teve como um todo seus recursos pedagógicos avaliados como muito satisfatórios pelos cursistas.

Ao se comparar os recursos pedagógicos, notou-se que os vídeos em estilo palestra foram considerados menos adequados que os outros recursos para quase a totalidade dos cursos, com exceção do curso de competências socioemocionais em que as atividades avaliativas foram consideradas menos adequadas. Supõe-se que os materiais expositivos, como o vídeo em estilo palestra, tenham sido avaliados como menos adequados em função de utilizarem uma linguagem muito similar às atividades expositivas do ambiente presencial. No ambiente virtual, faz-se necessário considerar a linguagem audiovisual empregada, atentando-se para o conjunto de imagens, sons, ritmos e outros elementos, como textos escritos, o que também exige a formação dos profissionais da educação que vão produzir este tipo de material (SÁ, 2020). A estética dos materiais foi avaliada como muito apropriada em todos os cursos (acima de 75% de concordo totalmente), já a quantidade de materiais disponíveis, as atividades avaliativas e os vídeos animados variaram de acordo com o curso.

Figura 1. Porcentagem de respostas relativas a concordo totalmente quanto à quão apropriados eram os recursos pedagógicos em relação à prática profissional, para cada curso da formação Mycelium.

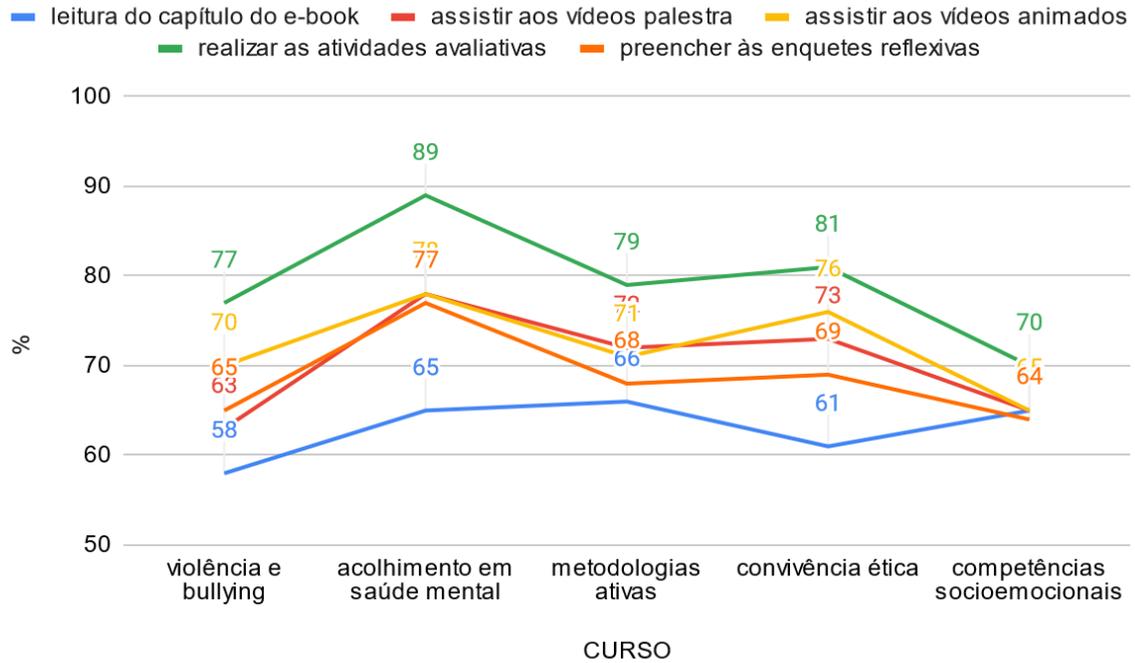


Fonte: Os próprios autores (2023).

Houve uma boa dedicação dos participantes segundo eles próprios quanto ao uso dos recursos pedagógicos, conforme Figura 2. Ao menos 68% disse ter se dedicado muitíssimo no uso dos recursos, sendo esta a menor porcentagem de participantes que marcaram dedicação 4 em uma escala de 1 a 4 para o recurso leitura do capítulo do e-book. O recurso a que os cursistas mais se dedicaram foi para as atividades avaliativas, em seguida para assistir aos vídeos animados. O recurso ao qual houve menor dedicação foi ler os capítulos do ebook.

Ao se comparar os resultados dispostos na Figura 1 e Figura 2, é interessante notar que apesar de os vídeos terem sido pior avaliados do que os capítulos do livro quanto a sua adequação, os participantes em geral se dedicaram mais a assisti-los do que a ler os capítulos. Possivelmente isso se deva a uma preferência pelo recurso pedagógico de vídeos em relação a livros, mas que a qualidade audiovisual dos vídeos oferecidos na formação poderia ser aprimorada. Cabe ressaltar que estes foram produzidos durante a pandemia, com recursos audiovisuais limitados. Outra explicação possível é que os capítulos interativos, com áudios, vídeos, fotos e ilustrações foram considerados atrativos, mas por exigirem uma postura mais ativa de aprendizagem, necessitavam de uma dedicação maior.

Figura 2. Porcentagem de respostas 4 (muitíssimo) quanto à própria dedicação ao curso de acordo com o recurso pedagógico.



Fonte: Os próprios autores (2023).

Considerações finais

Este estudo traz reflexões importantes sobre a construção de materiais formativos digitais. Além de evidenciar que este tipo de formato é necessário, mostrou que é preciso uma atenção ao formato dos materiais produzidos. A linguagem audiovisual empregada nos materiais e construção e utilização de ferramentas que possibilitem maior interação do participante são um desafio a ser transposto para aqueles profissionais que desejem utilizar estas ferramentas, como os MOOCs para a formação docente.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. V. M. ; SILVEIRA, I. F. Panorama da Aplicação de Massive Open Online Course (MOOC) no Ensino Superior: Desafios e Possibilidades. **EaD em Foco**, v. 6, n. 3, p. 101-114, 2016. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/392/220>. Acesso em 15 abr. 2023.
- FORNO, J. P. DAL; KNOLL, G. F. Os Moocs No Mundo: Um Levantamento De Cursos Online Abertos Massivos. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 178–194, 2014. DOI: 10.14572/nuances.v24i3.2705. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2705>. Acesso em: 17 abr. 2023. [suprimido para evitar a identificação das autoras].
- POSCHI, F. S. D. S.; PIOVESAN, S. D. Avaliação das potencialidades dos cursos online abertos e massivos (moocs): formação docente colaborativa em rede. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 112–122, 2021.

DOI: 10.51891/rease.v7i8.1873.

Disponível

em:

<https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/1873>. Acesso em: 17 abr. 2023.

POSCHI, F. S. D. S.; PIOVESAN, S. D. Uma análise do ambiente virtual de aprendizagem: estudo das proposições da plataforma tim tec e a oferta de cursos moocs para a qualificação de professores universitários. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 168–186, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i8.1877. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/1877>. Acesso em: 17 abr. 2023.

SÁ, C. F. Linguagem audiovisual na formação de professores: uma proposta baseada em design educacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 20, n. 1, 2021.